

# Depoimento não convence quem o assistiu pela TV

Leonardo Lemos

**BRASÍLIA E RIO** — Quem conseguiu uma credencial acompanhou de perto o depoimento de Antonio Carlos Magalhães para o Conselho de Ética e Decoro. Quem não teve tanta sorte se contentou em assisti-lo pelo telão. Como nas sessões de cinema de antigamente, as pessoas aplaudiam ou vaiavam as palavras do senador. “É importante ver o depoimento de líderes que estão desmoralizando o país”, afirmou a educadora de arte, Rosidete Rosa, de 44 anos. “Como advogada, quero acompanhar juridicamente o depoimento”, disse Luciana Pereira Gomes, de 25 anos. “É uma comédia, vim para rir desse discurso”, justificou a estagiária da gráfica do Senado, Letícia Borges, de 25 anos.

Do lado de fora do Congresso, houve protesto. O artista plástico Siron Franco levou a obra *O que vi pela TV*, um bloco de 2,5 metros de altura revestido de excrementos, para a esplanada. A peça estava destinada a protestar contra a degradação do meio ambiente, mas seu autor mudou de idéia depois dos recentes acontecimentos. “Está havendo uma desordem geral. Tanto no meio ambiente quanto na política. Quando vi o Arruda dizendo ‘matei a pau’, sobre o depoimento onde ele assume a corrupção, fiquei indignado e resolvi protestar”, disse.

No geral, a reação dos cariocas ao depoimento de Antonio Carlos Magalhães pode ser resumida na frase do vendedor de cachorros-quentes Ronaldo dos Santos Costa, que faz ponto junto ao bar Amarelinho, na Cinelândia, Rio. “Isso tudo me dá revolta e nojo. Eu fico com vergonha de ver um senhor tão poderoso pregar tantas mentiras”.

O bar Amarelinho foi um dos poucos lugares do Rio onde a televisão permaneceu sintonizada na TV Senado durante o depoimento de ACM. Lá, o músico José Guilherme Rodrigues

Ferreira, acompanhava atentamente o depoimento. Os argumentos de Antonio Carlos não o convenceram. “O tempo todo ele usou evasivas. Os outros senadores apertavam e ele escapava na esperteza, mostrando que é a velha raposa de sempre. O problema no Brasil é que nós precisamos nos livrar desses dinossauros. Só quando forem definitivamente extintos, o país vai mudar”. Ainda assim, José Guilherme acredita que José Roberto Arruda e Antonio Carlos venham a ser punidos. “Se não punirem, eu rasgo o meu título de eleitor”.

“Pois então vai ter que rasgar”, completou o advogado Geraldo Cavalcanti de Albuquerque que, com ar cético, acompanhava também o depoimento. “Mesmo o Antonio Carlos mentindo, os senadores que formam a base do governo já estão articulando para defendê-lo e salvar o mandato dele”.

Já o funcionário aposentado da Petrobras Sebastião Lins é otimista. “Esses homens públicos precisam de uma lição. Eles não têm respeito nem pelo Senado, nem por eles mesmos, nem pelo povo. Isso que está acontecendo é um acinte, uma falta de hombridade. Antonio Carlos Magalhães está querendo negar o que é evidente”.

Quem viu de casa não se deixou convencer pelos argumentos de ACM. “Ele está querendo e, talvez para alguns, até conseguindo se safar dos crimes cometidos. Mesmo assim, acho que ele vai ser cassado. Embora o Brasil esteja acostumado com a corrupção e isso esteja embutido na natureza da maioria dos políticos, algumas pessoas já começaram a ser punidas”, afirmou a atriz Joana Fonn. O ator Matheus Nachtergaele foi um dos que não tirou os olhos da TV. “O povo brasileiro está sendo desrespeitado. Não entendo o porquê de, no meio do depoimento de ACM, o Senado todo rir. Isso não tem graça. É sério e estou chocado”.



**“Esses homens públicos precisam de uma lição. Eles não têm respeito nem pelo Senado, nem por eles mesmos, nem pelo povo. Isso que está acontecendo é um acinte, uma falta de hombridade. ACM está querendo negar o que é evidente”**

Sebastião Lins, funcionário aposentado da Petrobras

Brasília — Márcia Gouthier



**“Está havendo uma desordem geral. Tanto no meio ambiente quanto na política. Quando vi o Arruda dizendo ‘matei a pau’, sobre o depoimento onde ele assume a corrupção, fiquei indignado e resolvi protestar”, disse.**

Siron Franco, artista plástico